

Incubadora. Projeto é de estudantes do Colégio Loyola e despertou interesse de empresa

Alunos criam aplicativo de carona para ir à escola

Outra invenção é um repelente natural à base de álcool, cravo e citronela

LITZA MATTOS

Aquele ensino tradicional vivenciado por décadas nas escolas brasileiras divide espaço agora com um novo tipo de aprendizado. Nessa nova grade curricular, além da matemática e do português, ciência, tecnologia e inovação estão sendo ensinadas não só na teoria, mas também na prática.

Lidar com esses temas com os “nativos digitais”, segundo o professor do Colégio Loyola Carlos Freitas, tem sido um sucesso. “Eles já nasceram em meio a essa lógica digital, e a linguagem é mais global até do ponto de vista dos recursos de idiomas”, avalia.

Freitas coordena o núcleo de inovação e empreendedorismo no colégio e é responsável pelo projeto Inovação Loyola (iLO), que, em parceria com o Núcleo de Inovação da Fundação Dom Cabral, está na segunda edição. A ideia do iLO foi inspirada nos programas Harvard Innovation Lab, dos Estados Unidos, e Cambridge Innovation Center, do Reino Unido.

Um dos frutos desse programa é um repelente natural contra o mosquito *Aedes aegypti* desenvolvido pelos gêmeos Otávio Lucas e Arthur Geovane Rodrigues. O produto feito à base de álcool, cravo e citronela vem sendo testado e demonstrando bons resultados, tanto para ser usado no corpo como em ambientes. “Um empre-

sário usou na empresa dele durante mais ou menos um mês e gostou. Estamos tentando acrescentar plantas como hortelã e lavanda para melhorar o cheiro de sauna, muito forte”, disse Otávio.

Outra equipe de alunos pensou em algo para melhorar o transporte para a escola: um aplicativo de caronas para famílias do Loyola, conforme explica o aluno do segundo ano do ensino médio, Helton Vieira Fernandes Júnior, 16. “Os alunos participam de muitas atividades extracurriculares e, às vezes, chegam a perder essas aulas porque não têm ninguém para levar ou buscar. Com o aplicativo, a maioria dos pais ficaria mais tranquila de deixar o filho pegar carona”, diz.

A ideia é usar a localização do celular pra fazer um raio de rastreamento das pessoas que estão próximo e criar pontos de carona nas grandes vias que chegam ao Loyola. A ferramenta está em fase de criação de um protótipo, mas já despertou o interesse de empresas ligadas à tecnologia da informação.

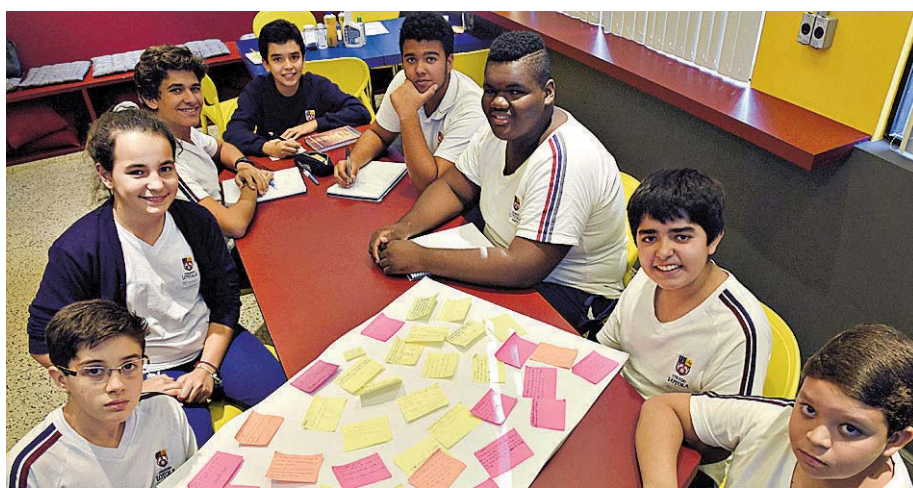
Neste ano, dos 62 projetos inscritos entre os alunos com idades entre 12 e 17 anos, nove foram selecionados. Desde então, os 40 alunos participam de atividades que os auxiliarão em seus projetos, como visitas a startups e palestras. O objetivo é aprender a tirar a ideia do papel, criar um modelo de negócio, usar ferramentas de gestão e aprender a fazer estudos de mercado.

“Usamos como critérios de seleção a inovação, a utilidade na vida real, ser ético e executável, ou seja, não pode ser impossível de se tornar produto ou serviço”, diz Freitas.



FOTOS FERNANDA CARVALHO

Grupo que criou o repelente agora tenta aprimorar o cheiro



Ideia dos alunos que criaram o app é não perder atividade extracurricular por falta de transporte

Mercado

Projetos não ficam na escola

Apesar do sucesso do programa de incentivo à inovação, o professor e coordenador do iLo, Carlos Freitas, garante que o colégio não tem interesse comercial, pois não é sua atividade fim gerar produtos e serviços que não sejam a educação.

No entanto, Freitas reconhece que os alunos têm total liberdade para procurar incubadoras e continuar o projeto fora do ambiente escolar, uma vez que o iLO acompanha os estudantes apenas durante um ano.

“No ano passado, uma empresa procurou um aluno que bolou um aplicativo de logística de transporte rodoviário para usar caminhões com espaço ocioso”, lembra. (LM)

Pesquisa Comer pera ou tomar suco combate a ressaca

SÃO PAULO. De acordo com cientistas australianos da Organização de Pesquisa da Comunidade Científica e Industrial, comer pera ou beber um suco da fruta pode curar a ressaca ou até mesmo baixar o nível de álcool no sangue.

O estudo utilizou a pera nashi – também conhecida como pera japonesa ou asiática – como objeto de estudo. Segundo os pesquisadores, a fruta possui propriedades que conseguem ajudar o corpo a metabolizar o álcool de maneira mais rápida, evitando assim seus efeitos, como a ressaca e a perda de memória.

O estudo feito com um grupo de coreanos utilizou somente a pera Nashi – por isso, fica difícil afirmar que o mesmo resultado seria alcançado com outros tipos de pera. Os resultados foram positivos quando comparados aos do grupo de pessoas que utilizou placebo. O próximo passo dos cientistas é investigar outras frutas para analisar se elas podem gerar resultados semelhantes.

De acordo com a doutora Manny Noakes, chefe de pesquisas da CSIRO, as peras asiáticas possuem particularidades, ainda não estudadas, que auxiliam o corpo a metabolizar o álcool na circulação sanguínea. É importante salientar que o resultado só foi notado quando o consumo da pera ou do suco foi feito antes da ingestão do álcool.

Detalhe

Quantidade. É necessário beber em torno de 220 mL do suco para que os efeitos sejam alcançados. O sintoma que mais foi atacado na pesquisa foi a dificuldade de concentração.

EUA. Em dez anos, 361 mil foram atendidas nos serviços de emergência Carrinho machuca crianças, diz estudo

SÃO PAULO. Um estudo publicado na semana passada pela revista médica “Academic Pediatrics” mostrou que as cadeirinhas para crianças estão provocando lesões nos pequenos. Cerca de 361 mil crianças foram levadas a serviços de emergência nos Estados Unidos entre 1990 e 2010 por ferimentos ocorridos em carrinhos ou em outros

equipamentos para transporte, como cangurus.

Em entrevista à agência de notícias, a autora do estudo, Kristin Roberts, explicou que são mais de 17 mil lesões por ano, o que equivale a algo em torno de 50 crianças todos os dias ou duas lesões por hora. Kristin trabalha no Instituto de Pesquisa no Hospital Nacional Infantil em Columbus, Ohio.

Cerca de 40% das crianças que sofreram acidentes em carrinhos tiveram ferimentos dos tecidos moles, como hematomas, seguidos por 25% de lesões traumáticas do cérebro ou concussões. Em cangurus, cerca de 48% das crianças foram diagnosticadas com machucados nos tecidos moles e 35% com lesão traumática do cérebro ou concussões. Cerca

de 7% das crianças em acidentes com cangurus foram hospitalizadas – 2% foi o índice para acidentes em carrinhos.

Os pais devem checar sempre se o cinto está afivelado. Também devem estar atentos a algo que possa inclinar ou derrubar o equipamento, como pendurar nele objetos pesados tipo bolsas ou colocá-lo em superfícies elevadas.



Hematomas são 40% das lesões, seguidos por lesões no cérebro (25%)